

# Editorial

A **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, nesta quarta edição, reúne textos que oferecem subsídios às reflexões das pesquisas em torno da formação de professores, inicial e continuada, assim como favorece a divulgação de perspectivas teórico-práticas, vivenciadas em espaços institucionais diferenciados.

Este número está estruturado em três partes. A primeira parte, constituída por sete artigos, apresenta resultados de pesquisa em relação à formação de professores e às concepções teórico-metodológicas que embasam diferentes práticas docentes e pedagógicas. A segunda traz relatos de experiência sobre o ensino de Música, apresentados, em sua maioria, no I Simpósio Internacional Orff-Schulwerk sobre “Música e Movimento na Educação”, que aconteceu de 07 a 17 de janeiro de 2011, com apoio da ABRAORFF e da Universidade Católica de Santos. E a terceira parte apresenta uma entrevista com Michel Apple que irá discutir os desafios na educação superior.

Na *primeira* parte, o texto de Ingrid Hötte Ambrogi, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, intitulado *Formação Inicial de Professores: como formar para transformar a realidade*, trata da formação de professores a partir de princípios metodológicos desenvolvidos no curso de Pedagogia. Refere-se, ainda, a práticas de pesquisa vivenciadas pelos estudantes deste curso, como o Projeto Bolsa Formação Escola Pública, voltado, sobretudo, para a aquisição da língua escrita materna, e que é, segundo a autora, imprescindível para que se efetive uma educação inclusiva.

O segundo texto, *Concepções e práticas na escola sobre as dificuldades de aprendizagem*, de Maria Goretti Quintiliano Carvalho, da Universidade Estadual de Goiás, apresenta resultados de pesquisa sobre a aprendizagem e a relação que o sujeito estabelece com o saber no sistema de ensino público municipal, em São Luís de Montes Belos. Segundo a autora, foi possível identificar que os professores utilizam três critérios para avaliar seus alunos com dificuldades de aprendizagem: o ritmo do aluno em resolver as tarefas; a dificuldade das crianças em aprender, devido a pouca participação da família; e as diferenças culturais.

*Formação de Alfabetizadores: Programa Mineiro “Alfabetização no tempo certo”*, de Andréa Maria Martins Chiacchio e Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC-CAMP, é o terceiro artigo apresentado. Relaciona-se à política educacional de Minas Gerais relativa à formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, no que diz respeito às propostas de

instrumentalização conceitual e técnica do trabalho docente voltado para os processos de alfabetização.

O quarto texto, *Os futuros professores e as estratégias de compreensão leitora*, de Maria Celina Teixeira Vieira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP, sob a perspectiva sócio-cognitivo-interacional, analisa os depoimentos de alunos iniciantes de graduação/licenciatura, no sentido de identificar estratégias de leitura de textos escritos, utilizadas e reconhecidas por eles no processo de ensino e aprendizagem.

Luciana Aparecida de Araújo Penitente e Rosane Michelli de Castro da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, de Marília, apresentam o quinto texto *A história e filosofia da ciência: contribuições para o ensino de Ciências e para a formação de professores*. No âmbito de uma perspectiva histórica e filosófica, as autoras constataam a importância da história e da filosofia da ciência como áreas de conhecimento necessárias para que o professor possa definir conteúdos essenciais, propor aos alunos atividades de ensino, principalmente, aulas práticas e experimentais, questionamentos e problematizações, resignificando, assim, o processo de construção do saber científico e de reconstrução deste pelo aluno.

O sexto artigo, *Análise temática das produções sobre o coordenador pedagógico no Brasil*, de Paulo César Geglio, da Universidade Federal da Paraíba, apresenta a análise de títulos e resumos de dissertações e teses, periódicos, livros e trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd, no período de 1988 a 2009, sobre a temática do coordenador pedagógico (CP). O autor aponta que é pequena a quantidade de trabalhos relacionados a este profissional da educação, sendo que as dissertações são as produções que mais concentram discussões a este respeito. Também afirma que faltam investigações abrangentes sobre o reflexo do trabalho do CP na prática do professor, assim como não há pesquisas a respeito da visão dos professores sobre sua ação, ou mesmo em relação à percepção do coordenador quanto a ser um articulador da formação continuada do professor em serviço.

O sétimo texto apresentado, *Fundamentos de Educação a Distância no sistema semipresencial de Licenciatura em Pedagogia*, é de Fábio Giordano, da Universidade Santa Cecília/UNISANTA, Patrícia Sanches Giordano, da Universidade Paulista/UNIP, e Cláudia Farias Santos da Silva, Érica Carla da Silva e Rosa Cristina Martins Soares da Silva, da Universidade Federal Fluminense. Os autores investigam os motivos e a forma como a oferta da Educação a Distância (EAD) evoluiu, até ser adotada pelos cursos de licenciatura. Toma-se, como exemplo, um curso de uma faculdade de Pedagogia da Baixada Santista, seis anos após a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Segundo os autores, o uso da Educação a Distância ainda precisa ser aprimorado, sob o risco de se criar um estigma de que a EAD é uma forma menos importante de educação.

A segunda parte destaca uma série de relatos de experiência e de pesquisa, que se articulam com o ensino de Música. O primeiro

*Desenvolvimento musical de crianças: uma experiência com alunos de uma escola de educação infantil* é de Rebeca Vieira de Queiroz Almeida, da Faculdade “Saberes”, de Vitória/ES e do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, e de Rodrigo Serapião Batalha, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do mesmo Centro. Os autores discutem a importância e a necessidade da educação musical na educação infantil, como parte da formação global da criança de 0 a 5 anos, assim como reconhecem a necessidade de haver um diálogo entre os saberes pedagógico-musicais das professoras com sua formação acadêmica inicial.

Os demais relatos, que ora se destacam, foram apresentados no *I Simpósio Internacional de Música - Orff-Schulwerk* no Brasil, tal como mencionado. O texto *Viva o Rock: vivenciando saberes na musicalidade*, de Maristela de Oliveira Mosca, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/URFN, reflete, sob a interlocução teórica de diferentes autores, a respeito da importância de se viver a música na ludicidade, possibilitando ao educando colocar-se no centro do processo e vivenciar/encenar a educação musical na escola.

O terceiro relato *Estratégias metodológicas utilizadas na educação musical de cegos a partir da abordagem Orff-Schulwerk*, é de Isabel Cristina Dias Bertevelli, do Instituto de Cegos Padre Chico. Dentro de um contexto de expressão vocal, instrumental e corporal e de uma perspectiva da educação especial e inclusiva, a autora tece reflexões sobre experiências envolvendo o desenvolvimento musical de deficientes visuais (cegos) e o papel do educador no sentido de incluí-los, conhecer suas características, limitações e possibilidades.

O quarto texto *Señores Cantores: um breve relato sobre a construção de um projeto e a alegria de se fazer música*, é de Luís Fernando Scutari, da Universidade Anhembi-Morumbi e da Escola Arraial das Cores, e de Aleksandra Franco Fernandes Silva da Faculdade de Educação da USP/FEUSP e da Escola Arraial das Cores. Este projeto musical, desenvolvido em uma escola de ensino fundamental, contou com a participação de toda a comunidade escolar, dando ênfase ao desenvolvimento das habilidades de percepção, comunicação, concentração (disciplina), de trabalho em equipe, de discernimento, de análise e síntese, de criatividade, entre outras. Os autores afirmam que estas habilidades, estimuladas pela educação musical, fortalecem, ainda, um processo de reflexão e conscientização do valor do ensino e da aprendizagem por parte dos alunos e professores envolvidos.

Por último, o quinto texto *Historia Del Orff-Schulwerk*, de Barbara Haselbach, do Instituto Carl-Orff e da Universidade Mozarteum, de Salzburgo/Áustria, foi uma palestra apresentada durante a mesa redonda “Os caminhos do Orff-Schulwerk: linguagem, música e movimento na Educação Musical dentro das escolas, nos movimentos culturais e nas experiências em diferentes espaços e contextos”, que fez parte do *I Simpósio Internacional Orff-Schulwerk*. A autora aborda a contextualização histórica do Orff-Schulwerk e sua

importância em relação à temática da “Música e do Movimento na Educação”. Os aspectos centrais discutidos referem-se à atividade musical holística, ao estímulo à capacidade criativa de cada indivíduo, aos instrumentos que contribuem para a prática musical e para a expressão musical individual, assim como o modo que se relacionam, e, ainda, teceu considerações sobre a importância do encontro com as raízes da própria cultura tradicional e com a aprendizagem lúdica.

A *terceira* e última parte apresenta uma entrevista com Michel Apple, realizada por Sanny S. da Rosa, professora e pesquisadora da Universidade Católica de Santos/UNISANTOS. O foco da entrevista foram os desafios da universidade e do ensino superior na sociedade atual, tendo em vista as políticas públicas que acentuam o processo de padronização do ensino e da educação, decorrente do movimento de globalização econômica. Falando aos educadores brasileiros, Apple acentua que o Estado precisa ser mais responsável, ser democrático, ou seja, “não ser apenas um estado que ensina, mas também um estado que aprende”.

As questões formuladas em cada um dos textos e na entrevista realizada, mais do que um convite à reflexão, representam uma oportunidade de se pensar a formação dos professores e suas respectivas práticas, assim como os contextos de formação e as políticas que lhes dão sustentação. Esperamos, assim, contribuir para a reflexão dos profissionais da área da educação e dos demais leitores, especialmente, aqueles que apostam que suas pesquisas educam.

*Maria de Fátima Barbosa Abdalla*

*Organizadora*

*dezembro de 2010*